

DISCIPLINA: UM DOS DESAFIOS DOS TEMPOS MODERNOS

Letícia de Lima Miguel¹
Valderez Cardoso da Silva Souza¹
Sonia Maria Morelli²

RESUMO: Este artigo consiste em uma abordagem sobre a disciplina em sala de aula. Dentro do contexto da pós-modernidade, a indisciplina tem causado graves problemas. O professor autoritário da educação tradicional e a abertura da educação moderna mais liberal contribuíram para que os alunos perdessem a questão do limite, do respeito e da responsabilidade. O professor não possui subsídios que lhe ofereçam fórmulas milagrosas. Sabe-se que a educação vai além das quatro paredes de uma sala de aula, é mais questionável; vivencia as expectativas de novos valores. O professor deve refletir sobre sua prática pedagógica, qual postura e atitude deve tomar. Vencer os desafios, mostrar uma nova realidade vivenciada pelo aluno como forma prática de conduzi-los ao saber, não é tarefa fácil, mas é preciso dispor de recursos para que a disciplina aconteça e o aprendizado tenha seu valor real.

PALAVRAS-CHAVES: Aluno, Disciplina, Professor, Sala de Aula.

A falta de disciplina em sala de aula e na escola é, atualmente, um dos grandes desafios colocados para os educadores. Estamos vivendo a crise da disciplina no contexto da pós-modernidade. O que se tem constatado é a oscilação estéril entre o autoritarismo da educação tradicional e o espontaneísmo da educação moderna.

Pesquisas pedagógicas têm mostrado o quanto se perde tempo em sala de aula com questões de disciplina, em detrimento da interação do aluno com o conhecimento e sua realidade, e tem-se tentado identificar as causas da indisciplina.

Onde se manifesta: No corredor, no pátio, nas imediações da escola e, principalmente, na sala de aula, enfoque principal deste artigo.

Como se manifesta: Conversas paralelas, dispersão; o professor entra na sala e é como se não tivesse entrado; dá os conteúdos e a maioria não faz; quando vem a professora substituta é dia de fazer bagunça; alunos não trazem material; negam-se a participar da aula; parece que nada interessa; saem para o corredor entre uma aula e outra; fazem bagunça em sala de aula quando não há professor; os irmãos entram no meio da aula para pedir material, lanche; riscam carteiras até estragar; comem e mascam chicletes durante a aula; respondem ironicamente aos professores; saem no meio da explicação; levantam-se e falam com o colega...

Diante da presença e da dificuldade de enfrentar a situação, chegamos a ouvir de educadores que o problema da disciplina sempre existiu na escola, que não é problema novo e sempre vai existir. “Isto é lamentável”, diz Vasconcelos (1994), pois leva a uma posição de conformismo e comodismo. É semelhante a dizer que a pobreza/exploração/dominação sempre existiu e que, portanto sempre continuará existindo.

Uma das dificuldades de enfrentar a problemática disciplinar é que o educador não dispõe de uma concepção, que ofereça um método, que lhe sirva de ferramenta eficiente.

De modo geral, o educador está marcado pela concepção idealista, isto é: tem uma série de idéias bonitas sobre disciplina, mas não sabe por que não as consegue

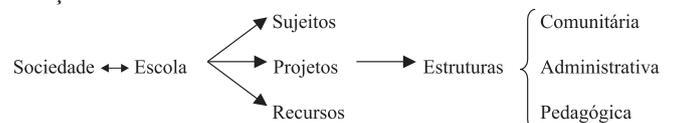
colocar em prática. Para isto concorre a falta de análise dos determinantes de clareza, de objetivos, de mediações concretas, bem como a falta de interação entre estas três dimensões básicas.

A construção da disciplina consciente e interativa é necessária, possível e urgente. Deve-se buscar conscientização da comunidade educativa em torno de um novo sentido de disciplina.

Como se dá a conscientização? Pela dialética: ação-reflexão-ação. Tem-se, pois que partir da realidade, refletir sobre ela e despertar o desejo, a vontade política, o compromisso de se construir algo diferente. Além de refletir sobre esta prática, precisa-se, portanto de uma boa teoria que ajude a explicar a realidade, para depois definir aonde ir e o que fazer.

Segundo Vasconcelos (1994, p.18), o movimento geral da reflexão que se faz, articula-se em torno de três grandes eixos: “Análise da realidade” – como se manifesta e como se pode compreender o problema; “Projeção das finalidades” – qual disciplina, (às vezes, falta clareza do que se quer e para onde dirigir o esforço); e as “Formas de mediação”, isto é, o que fazer (muito vem sendo feito, mas a questão é fazer o que é necessário).

O problema da disciplina, para ser devidamente equacionado deve ser tratado em torno de suas múltiplas relações:



É fundamental que o projeto de enfrentamento do problema seja construído e assumido pelo coletivo escolar. Segundo Tiba (1996, p. 99) “A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Portanto ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos de uma sala de aula (...)”. É preciso levar em conta as características de cada um dos envolvidos: professor, aluno e ambiente. O professor é essencial para a socialização comunitária, e tem basicamente quatro funções: ser professor

¹ Graduanda em Letras Português/Inglês pela Universidade Paranaense - Cianorte

² Mestre em Letras, professora de Literatura Brasileira da Universidade Paranaense - Cianorte

propriamente dito; ser coordenador de grupo de alunos; ser membro do corpo docente; e empregado de uma instituição. O aluno, por sua vez, é peça-chave para a disciplina e o sucesso do aprendizado e, ultimamente, não tem motivação para estudar. Conforme Tiba (1996, p.100), “Estudar para quê?” Muitas vezes os pais pagam caro por isso, os filhos estudam e são animados, mas têm sempre que ganhar algo em troca. O mesmo acontece em sala de aula; só fazem tarefas e trabalhos se valer nota.

Tiba (1996, p.101) critica o sistema educacional do ensino fundamental e médio, por ser aprovativo; para ele, isso acaba por estimular o aluno em ter que receber nota em troca da execução de atividades, que são necessárias para reforçar a aprendizagem. Argumenta que, no vestibular, o fator forte é acumular sabedoria: quanto mais conhecimento, menos dependerá da sorte. “Os melhores alunos são os que têm interesse em aprender, porque a sabedoria (o acúmulo de conhecimentos) é um valor desde cedo muito bem considerado na sua educação familiar”.

Além disso, o ambiente físico, ou seja, as condições prediais das salas de aula, quentes e mal ventiladas, pequenas, escuras, e os fatores psicológicos como barulho, conflitos, etc., dificultam a aprendizagem e interferem na disciplina dos alunos.

Outro fator que interfere na disciplina, são as chamadas “escolas empresas”, um professor que trabalha numa instituição e sempre protege o aluno, seu “cliente”, independentemente do fato de este ter ou não razão, na hora de tomar alguma decisão disciplinar nem sempre tem respaldo da instituição.

Tiba (1996, p.105) faz uma analogia interessante: O professor precisa ser como um grande cozinheiro. Na classe, a informação é o alimento recebido, e a digestão dessa informação é tarefa do aluno a ser executada em casa e

consiste num acúmulo de sabedoria, que nada mais é do que o conhecimento armazenado, para ser utilizado a qualquer momento. “O professor precisa despertar no aluno a função de discípulo, cativá-lo para que ache interessante o tópico que está sendo estudado”. É necessário que o aluno aprenda a se “alimentar”.

Segundo Gentile (2002, p.16-18), o professor pode fazer da indisciplina uma grande aliada: “Ela atrapalha e incomoda, mas se for trabalhada de forma adequada, pode ajudá-lo a conquistar a turma...” Um exemplo citado pela autora é o caso da psicóloga Freller, professora de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da USP. Ela ressalta que a bagunça e a inquietação, muitas vezes “... é uma das maneiras que as crianças e os adolescentes têm de comunicar que algo não vai bem”. Por trás de uma guerra de papel podem estar problemas psíquicos ou familiares; ou um aviso de que o estudante não está integrado ao processo de ensino e aprendizagem. A estratégia é transformar a contestação em aliada, dando atenção ao jovem e ajudando-o a entender o que o incomoda. Muitas vezes, a saída é colocar os alunos para ajudar o professor através de trabalhos em grupos, encenação de algum conteúdo, dando importância ao que estão dizendo, pois todos gostam de ser ouvido.

O convite à participação, o bom humor, o domínio da movimentação cênica, os recursos audiovisuais são fortes aliados dos professores. Os alunos aprendem muito mais com imagens do que com símbolos.

O professor deve usar do bom humor e movimentação para tornar a aula uma experiência de vida e não uma simples transferência de conteúdos de uma pessoa para a outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GENTILE, P. A indisciplina como aliada. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n.149, p.16, jan./ fev. 2002.

TIBA, I. **Disciplina, o limite na medida certa**. 8. ed. São Paulo: Gente, 1996.

VASCONCELOS, C. S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 3. ed. São Paulo: Libertad, 1994.